

CONCURSO PÚBLICO DE CONCEÇÃO PARA  
A ELABORAÇÃO DO PROJECTO DA CASA  
MORTUÁRIA DE BARRANCOS

UMA PAISAGEM PARA A ETERNIDADE

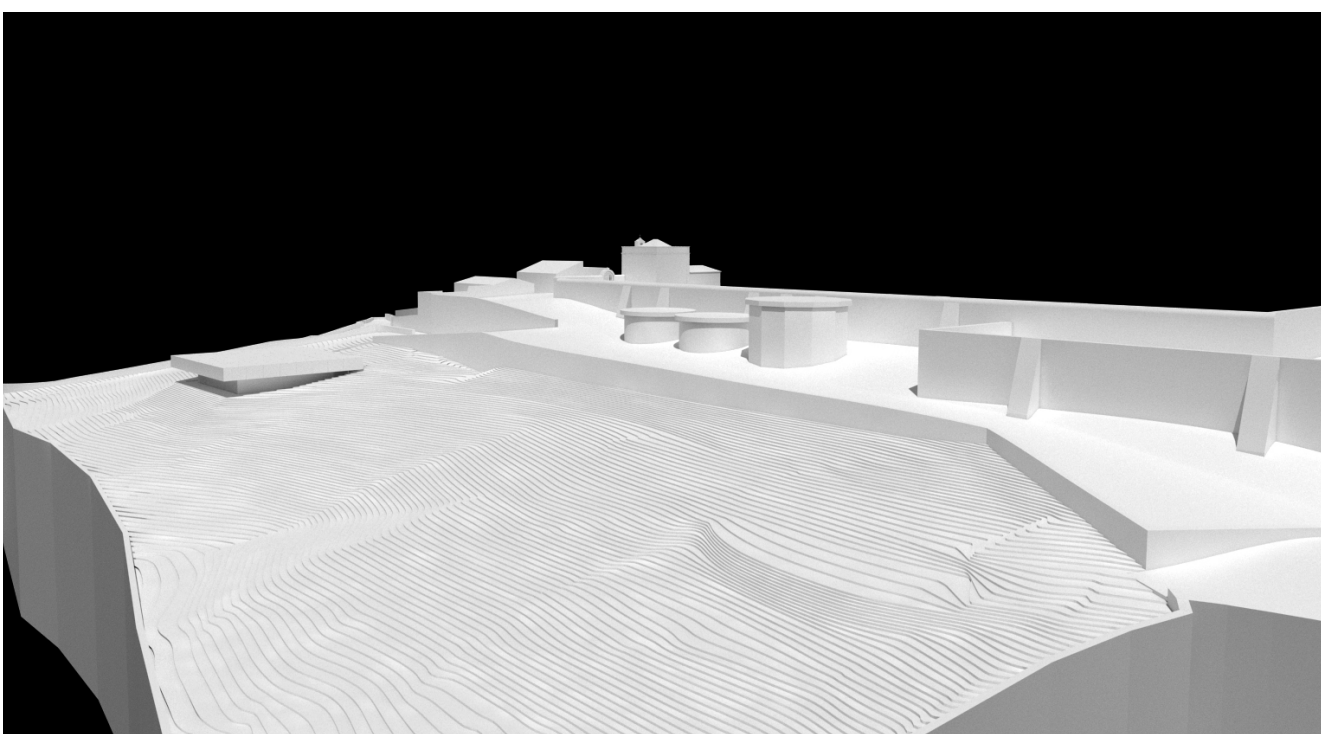
Criar um lugar para fazermos a despedida a alguém falecido tem uma carga simbólica única e deverá assumir essa responsabilidade de forma a passar para os que prestam esse tributo a memória do momento fugaz que se quer eterno. Na nossa convicção, e ao contrário da maioria das capelas onde um espaço fechado e descontextualizado é palco dessa cerimónia, propomos que esse momento deva ser celebrado com um retornar à terra que os viu nascer, viver e morrer. Desse modo a nossa proposta cria um espaço em que a paisagem alentejana da Vila de Barrancos é o cenário de fundo a um corpo que a ela retorna. Criamos um espaço, não um edifício, em que a presença do silêncio, a durabilidade e integridade da construção, provoquem um abrandar do tempo, que ajude a pensar e reflectir esse último capítulo das nossas vidas. O programa de concurso estabelece que a proposta tenha em conta um faseamento em duas fases consecuentes e independentes:

FASE 1

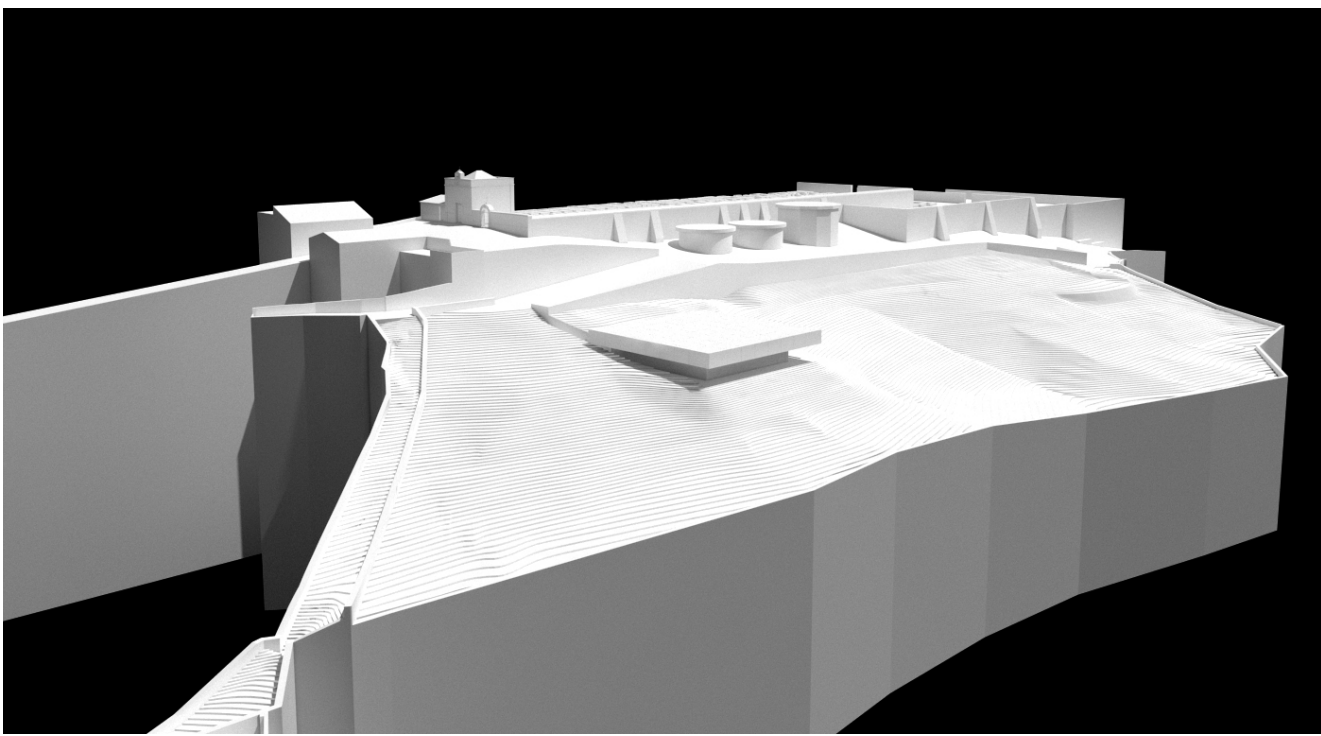
Como resposta à primeira fase propomos a construção da Casa Mortuária isolada da envolvente edificada da Vila e Cemitério, situando-a no coração da área de intervenção, onde o terreno se apresenta ainda com uma cota elevada, de modo a disfrutar da paisagem e ser lido como um elemento destacado, mas envolvido pelo contexto rural do olival centenário que lhe confere essa beleza calma e intemporal. De referir a importância que a presença da cobertura assume quando vista desde a Praça do Cemitério, desse modo concebemos um plano na forma geométrica simples do quadrado, em pedra de mármore da região, com as dimensões da largura da praça, pousado na encosta. Elemento esse que carrega consigo a carga simbólica de algo que protege a quem nele se abriga e que pela pedra evoca um sentido de perenidade a esse gesto. Os acessos, nessa primeira fase, são feitos através de dois portões existentes nos muros de xistos que limitam o terreno. Um caminho viário, que acompanha a topografia, de terra compactada a Sudeste e paisagisticamente integrado, permite o estacionamento de 10 viaturas e a deslocação do carro funerário até à Casa. Outro acesso, desta vez pedonal a Noroeste, que estabelece uma relação mais próxima com o cemitério no prolongamento da Travessa da Preguiçosa. De referir que a implantação da Casa não coincide com o traçado da conduta adutora.

FASE 2

Esta fase conseqüente permitirá resolver as questões urbanas e de enquadramento das infraestruturas, assim como dotar a Casa Mortuária de mais 20 lugares de estacionamento. A proposta assenta na extensão da praça do cemitério, que desse modo assimila o posto de transformação e faz com que deixe de ser um elemento presente, assim como propomos também a realocação da antena de telecomunicações. A completar da praça com o mesmo pavimento faz com que se redesenhe a rampa na Rua de São Bento e estenda essa mesma materialidade de pavimento ao longo do novo arruamento que acompanha as paredes exteriores do cemitério e que criam os 20 lugares de estacionamentos exigidos de um modo discreto e imperceptível quando não ocupados. Há um desenho e geometria que rege todos estes novos arruamentos e uma sensibilidade paisagística que confere a esta operação um sentido de naturalidade de algo que sempre pertenceu aquele lugar, aquele tempo, a Barrancos.



Vista em maquete da Casa Mortuária de Sudeste



Vista em maquete da Casa Mortuária de Sudoeste



Alçado Lateral  
Escala 1:500

Alçado Frontal  
Escala 1:500

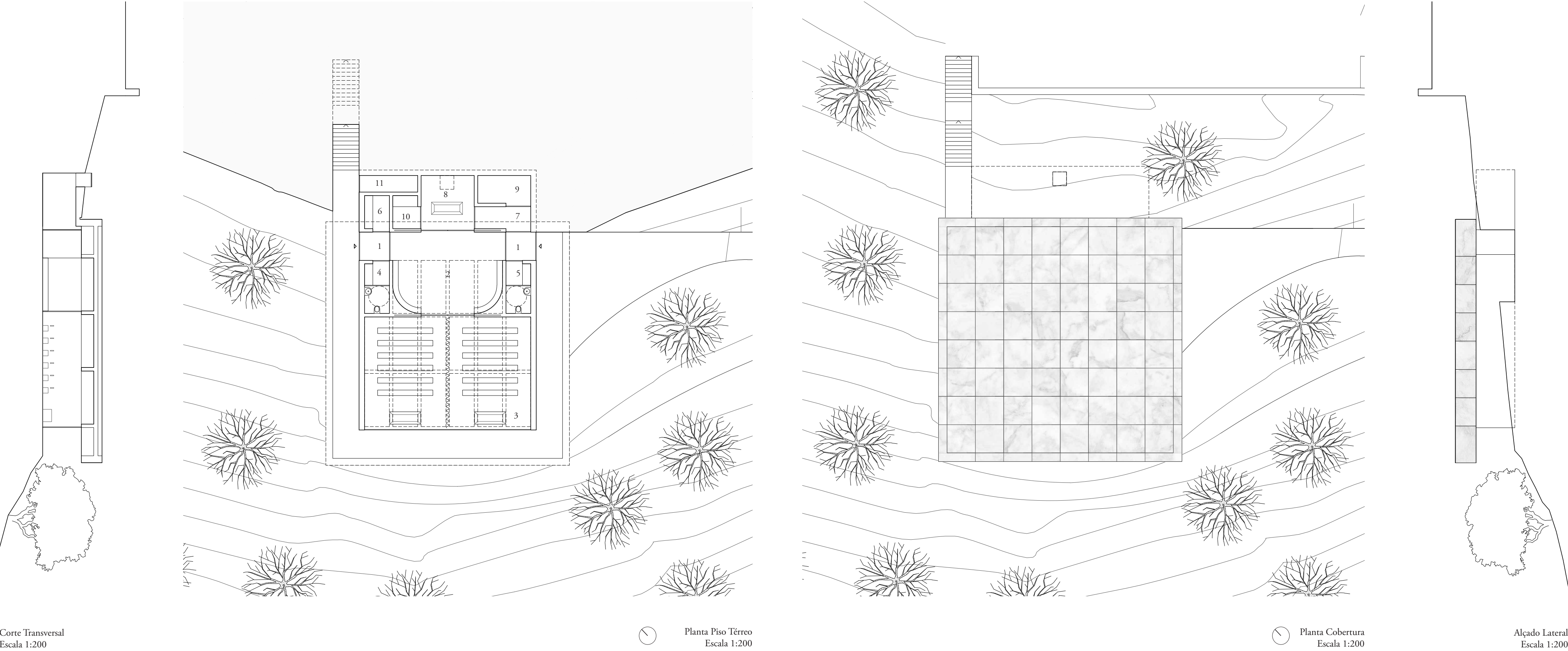


A implantação isolada da Casa Mortuária na encosta adjacente ao cemitério, revela esse gesto topográfico, inscrito na paisagem dos campos de olival, como um momento bucólico de revelação desse novo lugar.





A paisagem dos campos de olival de Barranco, prolongam para o interior da capela a sensação de infinito e de pertença a um lugar.



LEGENDA COMPARTIMENTOS:

- 1. Átrio
- 2. Sala de Espera
- 3. Capelas
- 4. I.S. Feminina
- 5. I.S. Masculina
- 6. Copa
- 7. Entrada de Serviço
- 8. Sala de Preparação
- 9. Sala Responsível do Culto Religioso
- 10. Arrumos
- 11. Área Técnica

CASA MORTUÁRIA

O espaço da Casa assenta genericamente na construção de um grande plano horizontal, forrado a pedra de mármore, e que se estende para além dos limites do espaço interior, criando uma orla à sua volta que protege do sol e chuva e que faz com que a presença dessa laje aparente gravitar sobre o terreno. A Casa Mortuária dá resposta ao funcionamento pedido no programa preliminar, sendo que os espaços foram desenhados com uma noção clássica de simetria do espaço, desenvolvendo-se do seguinte modo:

A orla criada pelo balanço da laje de cobertura define a área de chegada e permite que as pessoas possam vir ao exterior protegidas, em ambos os lados da Casa, sem porventura se misturarem as pessoas que atendem diferentes cerimónias.

Dois átrios que fazem a transição do exterior para o interior têm a particular importância de darem acesso às instalações sanitárias, copa e entrada de serviço, não perturbando desse modo a tranquilidade de quem permanece na sala de espera.

Esses espaços de apoio assim como a sala para o responsável do culto religioso, sala de preparação (iluminada e ventilada por um lanternim de luz natural), e arrumos localizam-se numa área edificada fora da projecção da laje e enterrada no terreno, sendo por isso imperceptível do exterior.

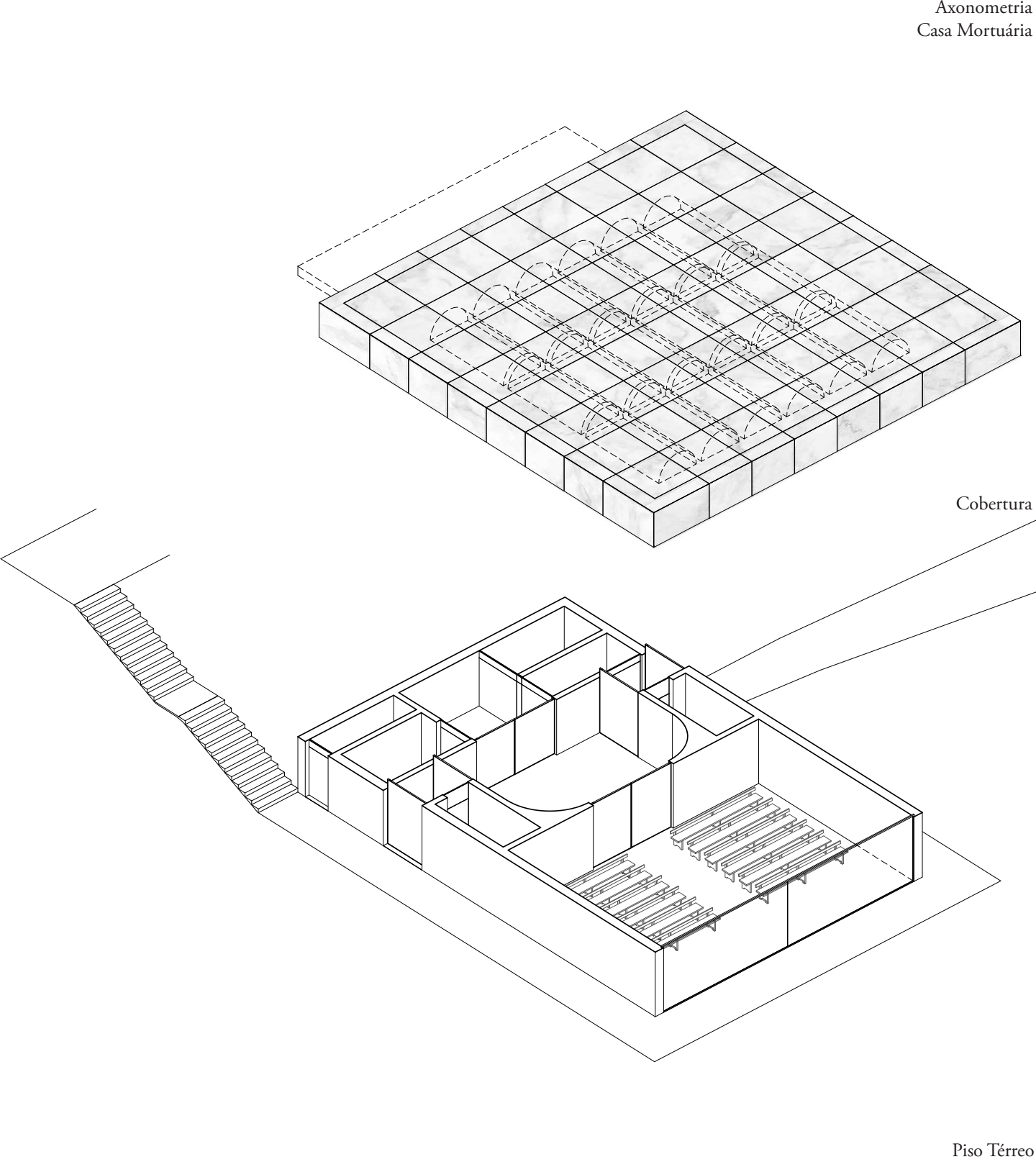
A sala de espera, espaço interior central na Casa é atravessada por uma passagem que une ambos os lados às ante-câmaras de acesso ao exterior. A sala é um espaço amplo, onde a luz é minimizada, o que cria um ambiente de descompressão e calma face ao exterior. É um espaço de permanência com bancos corridos e que dá acesso independente às duas salas de velatório contíguas.

As duas salas de velatório adjacentes permitem funcionar independentemente ou ser adaptadas num único espaço amplo orientado no sentido de um extenso vão, protegido da incidência solar pela laje de cobertura em consola, que inunda o espaço com a paisagem do olival centenário. Tratam-se de duas salas onde o silêncio se sente, tornando-o propício à introspecção. Os tectos são caracterizados pelos grandes negativos cilíndricos, que criam uma variedade luminosa ao longo do dia e que estabelecem uma métrica com que a construção se desenha.

Como acabamentos a Casa apresenta pelo exterior paredes com reboco térmico e pelo interior serão de betão branco, assim como os tectos. Os pavimentos serão de betão afagado em todo o interior. Os materiais foram escolhidos pela sua durabilidade, manutenção reduzida e por serem associados a algo perene e duradouro, elementos que definem a atmosfera dos espaços.

No que diz respeito à sustentabilidade e climatização a Casa Mortuária será climatizada passivamente no período de verão com ventilação cruzada e durante os meses de Inverno o pavimento radiante irá uniformizar o aquecimento dos espaços. A água das chuvas será recolhida pela cobertura e colectada num depósito e que se reutilizará como abastecimento às descargas nas instalações sanitárias.

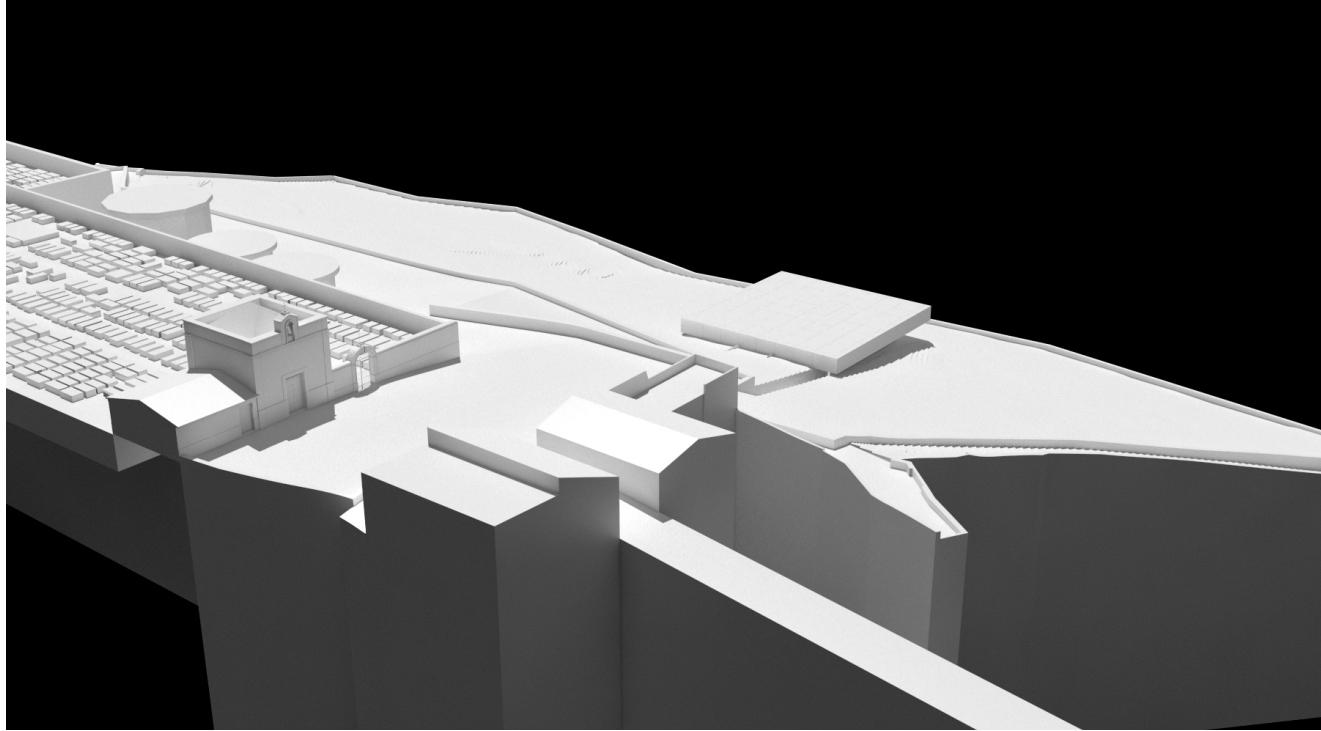
A área técnica é acessível pelo exterior, garantindo o seu funcionamento mesmo quando o espaço da Casa se encontra encerrado.



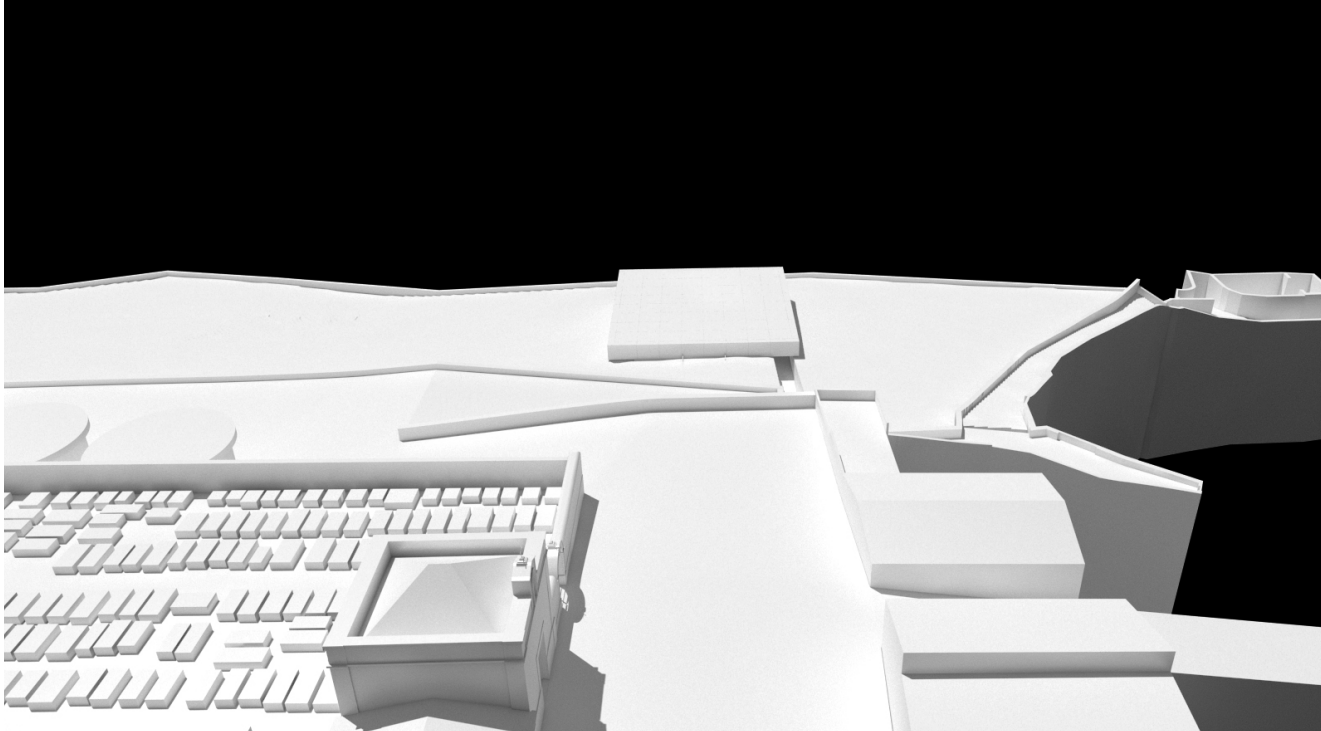
Axonometria  
Casa Mortuária

Cobertura

Piso Térreo



Vista em maquete da Casa Mortuária de Norte



Vista em maquete da Casa Mortuária de Nordeste